

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

028

Os matreiros do Pampa



REPRODUÇÕES



CRÔNICA POLICIAL
Assassinado no interior de São Gabriel o bandoleiro Tarquino Cardoso, vulgo "Talco"
Foi morto a tiros pelo seu companheiro Jorge Locatelli, o mesmo que participou com sua vítima de uma arrojada aventura no interior de Ireta "Minuano" um dos maiores líderes do São Gabriel desarmado em 1955.

Revista O Cruzeiro e jornal Correio do Povo acompanharam o caso que envolveu furto de gado e assassinato

A morte de um ladrão de gado na fronteira, nos anos 50, é o 28º caso da série policial que lembrará crimes marcantes no Estado

O abigeato (furto de gado) em larga escala, muitas vezes aliado ao contrabando, fez parte da história do pampa.

Na fronteira do Rio Grande com o Uruguai e a Argentina, ainda há grandes faixas de terras, e a divisa é assinalada pelo rio e por marcos brancos que serpenteiam em meio a imensas áreas verdes.

Era e ainda é fácil estar ora de um lado, ora do outro.



Nesse cenário de liberdade, e muito em função dele, nasceram heróis e bandidos. Alguns, misto dos dois, espécie de Robin Hood da Campanha, chamavam-se matreiros.

É o caso de Tarquino Cardoso, apelido de Tarco, ou Talco. Nascido em São Gabriel, em novembro de 1916, construiu sua história e sua lenda nas andanças entre Rosário e Uruguaiana, conhecido de todos por Talco Cardoso.

Era uma espécie de líder dos matreiros de seu tempo. Estancieiros o protegiam em troca de serviços. Davam-lhe dinheiro e cavalos. Suas armas eram essas: bons cavalos e bons revólveres.

Gente humilde também lhe dava guarida e aconchego: de cada ata-

que, Talco carneava algumas reses e as repartia entre os mais pobres.

Dá as dificuldades da polícia em prendê-lo. Ninguém nunca sabia nada do que ele havia feito ou onde se encontrava.



Contam que Talco tentou levar uma vida séria. O historiador Osório Santana Figueiredo tinha 10 anos menos que Talco quando o conheceu. Moravam próximos:

– Sua família era muito distinta. Talco, no trato, era um gentleman.

Os dois entregavam leite. Um dia assaltaram Osório e Talco foi lá defendê-lo. E, quando, no acerto de contas semanal, um bolicheiro tentou enganá-lo, Talco retribuiu-lhe com uma surra de relho.

Refugiou-se na Fazenda do Espinilho, e aquerenciou-se. Casou com Zoé, que o acompanhou por toda a vida. Mudou-se para Rosário do Sul. Empregado de uma indústria, “era diligente, campeirão, moço e disposto”, conforme o testemunho do escritor Sejanos Dornelles.

Então ocorreu um incidente decisivo. O chefe “gringo” suspendeu-o por ter faltado para cuidar do filho, doente. Talco não aceitou e não lhe deu tempo de usar o revólver. Em-

purrou-o, o cavalo junto, até as baias, e deu-lhe uma surra inigualável.



“Sério, de cara fechada, retaco e forte”, como o descreveu Antonio Augusto Fagundes, Talco Cardoso, a partir daí e até a noite de 26 de julho de 1955, viveu vida de matreiro. Só acrescentou aos arreios uma tesoura de cortar arame, para facilitar os roubos.

Todos confirmam que Talco Cardoso não era bandido, perverso, capaz de matar para roubar. Há uma única morte sua comprovada, defendendo-se de um carpinteiro bêbado que disparou contra ele.

Troteio com milicianos, provocações, prisões e fugas espetaculares passaram a fazer parte do seu dia a dia. Depois de uma briga no mercado público e nas ruas de Uruguaiana, quando seu parceiro e compadre Enio Flores matou um policial, Talco foi trazido para a Cadeia do Gasômetro, em Porto Alegre e, ao sair, protagonizou um episódio que ninguém esqueceu.

Comprou passagem no luxuoso “Minuano” e, ao chegar próximo à parada Inhatiun, para não descer em São Gabriel, temeroso de alguma cilada, obrigou o chefe do trem

a brecá-lo nos trilhos, sob a mira de um revólver e o olhar espantado dos passageiros.

Ali o esperavam os comparsas, com um cavalo encilhado. Precisavam de dinheiro.



Uma rotina. O estancieiro, com terras nos dois lados da fronteira, pagou no ato a “encomenda”, uma boiada gorda, entregue no interior de Dom Pedrito.

O dinheiro foi repartido entre oito matreiros: Cr\$ 9 mil para cada um, cerca de R\$ 3,5 mil, em valores atualizados.

Antes disso, Jorge Locatelli, lugar-tenente de Talco, havia recebido Cr\$ 80 mil (R\$ 31,7 mil). É que o líder, audacioso, começava a incomodar os mandantes do abigeato. Ditava ordens, fazia exigências.

Locatelli pediu para ir junto com ele, depois do acerto.

Fazia muito frio naquela noite de julho. Uma perdiz levantou voo da macega e, com o ruído, Locatelli frena seu cavalo. Fica um pouco atrás. Dispara seis vezes nas costas de Talco. Acerta três tiros. O matreiro cai e, deitado nos arreios, morre aos poucos.

Locatelli nunca o enfrentaria de frente.

O crime

Vítima:
Tarquino Cardoso, o Talco

Época do crime:
Julho de 1955

Cidade:
Dom Pedrito

Principal suspeito:
Jorge Locatelli

Motivação:
Crime encomendado